



A ESCRITA DE SI: CAMINHOS CARTOGRÁFICOS DA CRIAÇÃO EM LIVRO DE ARTISTA

WRITING YOURSELF: CARTOGRAPHIC PATHS OF CREATION IN AN ARTIST'S BOOK

Iviny França Cavalcante¹

Universidade Federal do Piauí

Resumo: Este artigo objetiva apresentar, de forma condensada, os resultados obtidos a partir da monografia intitulada “ESCRITA DE SI: Caminhos cartográficos da criação em livro de artista”, que se trata das afetações da propositora a partir da construção do livro de artista *Poéticas de Seda*. A pesquisa é norteada pela seguinte questão-problema: Como a criatividade, alimentada pelos afetos e experiências do cotidiano, desperta a Escrita de Si e revela dimensões identitárias nos processos de criação em livro de artista? Que teve como objetivo: Conhecer os afetamentos que mais proporcionaram conexões intensificadoras dos processos criativos e identitários da cartógrafa na Escrita de Si em livro de artista. O método investigativo recaiu sobre a Pesquisa Qualitativa com abordagem cartográfica. Os resultados evidenciaram que as afetações, criatividade e escrita de si, ao longo do processo de autodescobertas, consistiram em meios que favoreceram a estetização da existência da pesquisadora.

Palavras-chave: escrita de si; livro de artista; criatividade; pesquisa cartográfica;

Abstract: This article aims to present, in a condensed form, the results obtained from the monograph entitled "SELF-WRITING: Cartographic Paths of Creation in an Artist's Book," which addresses the proposer's affectations based on the construction of the artist's book *Poéticas de Seda*. The research is guided by the following question: How does creativity, fueled by everyday affects and experiences, awaken Self-Writing and reveal identity dimensions in the processes of creating an artist's book? The objective was to identify the affects that most provided intensifying connections between the cartographer's creative and identity processes in Self-Writing in an artist's book. The investigative method was Qualitative Research with a cartographic approach. The results showed that affectations, creativity, and self-writing, throughout the process of self-discovery, were means that favored the aestheticization of the researcher's existence.

Keywords: self-writing. artist's book. creativity. cartographic research;

¹ Artista-Professora, graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Piauí e Design de Interiores pela Faculdade Uninovafapi. Pós-graduação em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2050154944764807> Email: ivinycavalcante@hotmail.com - @ivinyfranca .



1. O PRINCÍPIO DA CRISÁLIDA

“Os voos foram feitos para aqueles que não temem às transformações”. Iviny, 2024.

A epígrafe acima decorreu de reflexões sobre minhas transformações, ao perceber o tempo em que vivi a pesquisa de conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais (UFPI), uma Crisálida. A fim de partilhar conhecimento, trago neste artigo os resultados obtidos a partir da minha monografia, intitulada de “ESCRITA DE SI: Caminhos cartográficos da criação em livro de artista”, na qual trilhei caminhos investigativos durante o processo de produção do meu livro de artista *Poéticas de seda*.

Este título possui um fio condutor que é a criatividade, a qual também é o cerne da arte, e sempre estiveram presentes em mim, na minha história, e em todas as experiências pessoais, profissionais, artísticas e investigativas que que passeiam pela varia de quem sou. Essas experiências sempre me levaram à reflexão, e da reflexão, à escrita. Foi nesse contexto, que surgiu a necessidade de investigar a Escrita de Si em diálogo com a criatividade, pois, reconheço na escrita e na arte um espaço de resistência e de transformação subjetiva.

Nessa produção, em que a pesquisa foi se desenvolvendo, ao percorrer diferentes trilhas de mim mesma, percebi, enquanto pessoa múltipla, artista e professora em formação, que a arte, a fé e os afetos no cotidiano constituíram, em minha experiência, os territórios de invenção de si, nos quais a escrita e a criação se entrelaçaram como modos de pensar, sentir e estar no mundo.

Para iniciar este trilhar, a investigação recaiu sobre a Pesquisa Qualitativa, e para além desta, adotamos a abordagem cartográfica que, me auxiliou no acompanhamento dos processos. Sendo o processo de criação do livro de artista *Nome do livro*, o principal objeto de estudo e dispositivo criador de agenciamentos, em que o sujeito da pesquisa consiste em uma composição de mim como cartógrafa, artista, escritora e criativa.

Percorri estes caminhos investigativos norteados pela questão-problema: Como a criatividade, alimentada pelos afetos e experiências do cotidiano, desperta a



Escrita de Si e revela dimensões identitárias nos processos de criação em livro de artista? Que teve como objetivo: Conhecer os afetamentos que mais proporcionaram conexões intensificadoras dos processos criativos e identitários da cartógrafa na Escrita de Si em livro de artista.

O fio que entretece este artigo perpassou os seguintes momentos processuais: O Princípio da Crisálida, O Fio da Tecedura, Tramas Analíticas dos Processos Experienciais e Considerações Para Alçar Voos.

2. A TECEDURA DAS ASAS TEÓRICO CATEGORIAIS

“A Criatividade oferece um dos mais emocionantes estilos de vida”. Mihaly Csikszentmihalyi, 1996.

Compreender a Criatividade para além dos conceitos já estabelecidos, advém de minha investida pessoal, que desconfia da criatividade também como um estilo de vida. É disso que trata a epígrafe acima, pois a criatividade como o maior recurso da natureza humana para a invenção e adaptação da vida, implica ser um fenômeno vasto e complexo.

Para Sakamoto (1999), este complexo fenômeno da criatividade é potencialmente inerente ao ser humano e se realiza nos processos de criação, manifestando-se em atividades e produtos. Contudo, sua expressão também depende de fatores externos, como destaca Csikszentmihalyi (1996), ao afirmar que a criatividade resulta da interação entre o pensamento individual e o contexto sociocultural.

Por se tratar de seres humanos, únicos em suas formas de existir e criar, cada um experiencia o fenômeno criativo a seu modo. Dessa forma, o que torna os indivíduos criativos diferentes dos demais, é a sua personalidade complexa, pois, “elas contêm extremos contraditórios - em vez de ser um “indivíduo”, cada uma delas é uma multidão. Assim (...) elas tendem a reunir dentro de si toda a gama de possibilidades humanas” (Csikszentmihalyi, 1996, p. 64).



Essa gama de possibilidades humanas da personalidade criativa, alinha-se com a multiplicidade identitária do sujeito pós-moderno, que se constrói, desconstrói, se fragmenta através de suas experiências e influências culturais.

Isto posto, é com Deleuze (1994, p. 10) que podemos observar a cultura na perspectiva do encontro, pois, para ele, “não se tem encontros com pessoas, e sim com coisas, com obras”. Estes encontros funcionam como uma rede de múltiplas conexões, daí a influência das relações sociais na produção de subjetividade. É com base no exposto, que Kastrup (1997), cujas inspirações encontram ecos em Deleuze, chama de “Construção Inventiva”, o processo de invenção de si e do mundo que se dá pela relação entre indivíduo, sociedade e cultura.

Para ampliar a discussão, apresento os estudos de Michel Foucault (1994), que propõe as “práticas de si” ou “estéticas da existência” como estratégias de resistência às relações impostas, que conferem ao sujeito o poder de reflexão e ação sobre si. Com isto, Foucault defende a Escrita de Si como uma prática que, no remoer dos próprios movimentos internos, por meio da leitura-escrita-meditação, produz ao indivíduo a capacidade de reflexão e transformação interior, de modo que, o ato de narrar a si “não é nada menos que a constituição de si” (p. 131).

É sob a perspectiva da transformação, que ainda Foucault (1994, p. 617) relaciona a vida à arte, e levanta o questionamento: “Mas a vida de todo indivíduo não poderia ser uma obra de arte? Por que uma mesa ou uma casa são objetos de arte, mas nossas vidas não?” E dessa forma, nos convida a refletir e transformar, através da Escrita de Si, a experiência das nossas vidas em uma obra de arte.

Pensar Arte e Escrita de Si, cuja relação se dá pelo entrelaçamento entre palavra e imagem, me remete ao gênero das artes da contemporaneidade que comporta e reflete a grandeza dessa hibridez artística, o Livro de Artista. O termo por si só, ainda levanta discussões acerca de suas categorias, mas de forma simplificada, o Livro de Artista “nada mais é do que a produção de um artista, de seus processos criativos tornado livro” (Baschirotto, 2016, p. 110).

Nas concepções de Meira (2003, p. 48), “o hibridismo, as mestiçagens de saber e a experiência são a tônica da contemporaneidade”, deste modo, ao relacionar arte e estética no campo do sensível e das poéticas visuais, o que



sobressai ao objeto artístico é a experiência vivida a partir dele. E isto, relaciono ao que Foucault relata sobre seus próprios livros, que cada um nasceu de uma “experiência pessoal, mas constitui “uma experiência outra, o resultado de uma transformação de si” (Piretti, 2016, p. 4).

Portanto, tomo liberdade para agregar ao conceito de livro de artista essa “experiência outra”, enraizada na contemporaneidade, de caráter híbrido, estético e ético, que resulta na transformação de si por meio de seus processos criativos ao relacionar, neste caso específico, literatura (narrativa textual) e arte (narrativa visual).

3. A DESCOBERTA DOS CAMINHOS METODOLÓGICOS;

A tecedura das ideias desta pesquisa, deriva da fiada de uma série de acontecimentos que foram desencadeados pela necessidade de melhor compreensão sobre a criatividade, no processo da escrita de si. Para isso, esta investigação teve como objeto de pesquisa e dispositivo, a produção de um Livro de Artista que abarcou em sua composição, minhas experiências de vida sob o olhar poético dos eus que me compõem. O Eu Artista, Eu Designer, Eu Escritora, Eu Criativa que, através do fio da artesanaria, se entrelaçaram e entreteceram o Eu Pesquisadora.

Considereei ainda relevante e poético utilizar a metáfora da Crisálida para desenvolver os tópicos principais desta pesquisa, pois compreendo a crisálida como o estágio de preparação para o que está por vir. Os fios que corroboraram para tecer a composição de minhas asas, aos poucos, apontaram para um belo voo que surgiu através da Escrita de Si, em livro de artista.

Sobre os elementos que guiaram esta pesquisa, apresento a questão problema: Que afetamentos mais proporcionaram conexões intensificadoras dos processos criativos e identitários na Escrita de Si? O objetivo geral deste trabalho foi: Conhecer os afetamentos que mais proporcionaram conexões intensificadoras dos processos criativos e identitários da cartógrafa na Escrita de Si em livro de artista.



Desse modo, a opção metodológica que melhor atendeu aos fatores em foco foi a Pesquisa Qualitativa. No entanto, também senti a necessidade de adotar a abordagem cartográfica, pois havia necessidade de acompanhar processos.

A Cartografia como abordagem de pesquisa surgiu com o feliz encontro dos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari (1995) que, em suma trata sobre acompanhamento de processos que transita pelos conceitos de rizoma (conexão de redes), territórios diversos (afetivos, estéticos, éticos...), dispositivo (aquele que cria emergências), agenciamentos (encontros), devires (novas possibilidades), e dessa forma o pesquisador-cartógrafo faz um exercício inevitável de operação sobre o mundo e movimenta-se afetando e sendo afetado por aquilo que cartografa.

A abordagem cartográfica “como modo de acompanhar processos de produção de subjetividade, requer dispositivo” (Kastrup, 2009, p. 90) que, por sua vez, provoca múltiplos agenciamentos, e, conseqüentemente, muitas possibilidades ao encontro do devir.

Assim, o conceito de pesquisa cartográfica encontra-se estreitamente ligado ao da experiência e ao devir. Neste sentido, construí esta pesquisa colocando em evidência o Eu Cartógrafa, aquela que cria e mapeia caminhos enquanto caminhos também são criados em mim.

3.1 OS TERRITÓRIOS EMPÍRICOS DO FIO DA TECEDURA

Os territórios empíricos que surgiram dos encontros registrados no processo criativo do meu livro de artista *Poéticas de seda*, foram sistematicamente costurados pelo fio da tecedura, e fiaram em um movimento circular: o ser artista, suas afetações e a sua fé - que diz respeito à arte, sentimentos e espiritualidade.

O Ser Artista, é aquele que usa da linguagem poética para dar existência a uma produção que o transforma e cria relações de diálogo pessoal e social. E nessas relações, em que os afetos estão implícitos na sua elaboração, é que o artista se torna um “inventor de afetos, criador de afetos” (Meira, 2003, p. 94).

Ao tratar da categoria empírica afetos, é impossível não mencionar os Sentimentos do Artista que permeiam sua relação corpórea com a arte e a vida. Toda arte pressupõe emoção e “não se vive sem arte, a não ser que queira viver



sem emoção”. (Meira, 2003, p. 99) Das mais comuns, como alegria, tristeza, raiva, ansiedade, dor, euforia etc, às mais complexas, todas elas só existem porque um corpo foi afetado.

Para compreender as facetas desse fenômeno, Ronilk (2007) propõe uma Cartografia Sentimental que compreende os afetamentos como experiências corporais que despertam para além de sentimentos, a transformação. Pois, “as pessoas estão, como nunca, expostas a encontros aleatórios, a afetar e serem afetadas de todos os lados e de todas as maneiras” (p. 96).

E para pensar a vida na perspectiva dos afetos e da experiência, trouxe a Fé do Artista como território afetivo que, como fator constituinte do ser humano, também constitui o artista em seus processos criativos. Pois acreditar em si, em um poder divino interior de criação, torna o indivíduo motivado e capaz de desenvolver suas ideias e realizar seus desejos. Neste sentido, a Fé como experiência espiritual e transcendental, se torna uma “fonte de vida, de sentido e de beleza, conferindo um novo brilho ao mundo e à humanidade” (Jung, 2012, p. 111), e “se ela significa alguma coisa para aqueles que a têm, este algo é: “tudo”. (p. 67)

3.2 CONEXÕES CASULORRIZOMÁTICAS DAS ANDANÇAS CARTOGRÁFICAS

Aqui, cabe rememorar que tenho como dispositivo desta pesquisa, o meu livro de artista. O qual desencadeou agenciamentos que, nas ideias de Deleuze (1994) estão fortemente relacionados ao desejar, portanto se desejo, logo estou construindo agenciamentos que surgiram durante minhas andanças cartográficas afetivas: a descoberta da minha Personalidade Criativa, Os elementos Disparadores de minha escrita e o Despertar Investigativo;

Associo este movimento de pesquisa ao formato rizomático casular, que ao trazer grandes descobertas sobre mim mesma, do ponto de vista do autoconhecimento, ganharam ramificações para outras conexões. O material empírico desses agenciamentos, foram registrados por meio de fotos, poesias e trechos escritos por mim nesse processo.



Dessa forma, o critério analítico adotado neste percurso investigativo foi: Identificar aproximações que o fio da tecitura provoca entre os territórios empíricos e o processo criativo do livro de artista *Poéticas de seda*..

4. TRAMAS ANALÍTICAS DOS PROCESSOS EXPERIÊNCIAS;

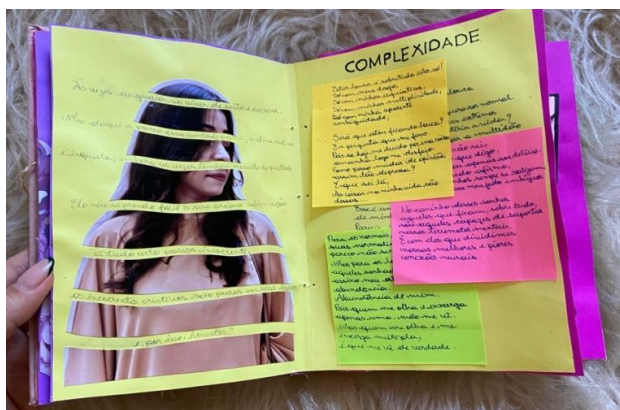
Ao considerar o critério de análise apresentado, o artigo às categorias teóricas e empíricas, a fim de tecer, as tramas analíticas dos processos experienciais da cartografia de minhas afetações.

Foi através de leituras no processo de investigar a criatividade, que encontrei com as características da minha Personalidade Criativa. A emoção que surgiu disso, escorreu pelos dedos e virou um poema em versos livres chamado *Complexidade*.

Entender a complexidade como uma das principais características da personalidade criativa nas ideias de Csikszentmihalyi (1996), despertou-me alívio ao saber que minhas estranhezas, são parte de mim como criativa. E por estranhezas, refiro-me, ao comportamento ambíguo do indivíduo criativo, que, na realidade, apenas corresponde à natureza multifacetada do indivíduo pós-moderno.

Dessa forma, minha personalidade criativa, pós-moderna, complexa, de identidades múltiplas, confere a mim, mil possibilidades de experienciar a vida. Consequentemente, tais características são refletidas no meu modo de criar e produzir arte, como é exemplo na produção do meu livro de artista *Poéticas de seda*.

Figura 1 – Narrativa Visual dos Poemas “Viver de Escrever” e “COMPLEXIDADE”.



Fonte: A autora



Ao considerar o ato de narrar a si como a própria constituição de si, na concepção de Foucault (1994), as construções das narrativas identitárias que decorrem das minhas experiências de escrita e criação de um livro de artista, é também um inventar a si próprio. Desta maneira, estetizo o cotidiano, ao atribuir valor à minha própria existência quando aproximo arte e vida, numa espécie de construção inventiva, transformando minha vida em uma obra de arte que contou com contribuição de elementos disparadores no processo criativo.

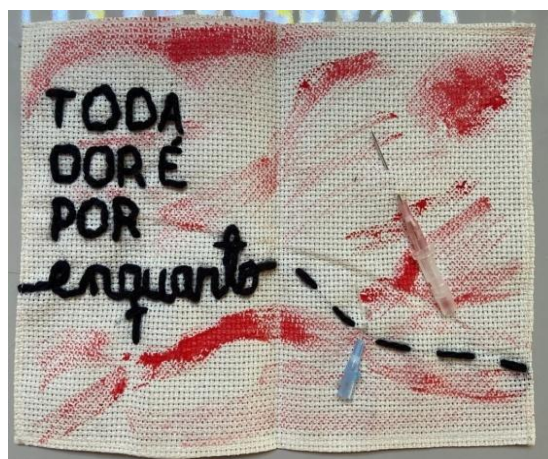
Eles foram naturalmente transparecidos em minha escrita, e para além disso, transformados em narrativas visuais do meu livro de artista *Poéticas de seda*, que na monografia, fiz uma breve comparação entre as duas categorias. Neste artigo, trago como exemplo, apenas um elemento, e dentre eles destaco a relação íntima que possuo com o sentimento de dor que, conseqüentemente, surge nas minhas escritas.

Quando falo de dor, inicialmente me refiro ao sofrimento físico que me foi imposto desde que nasci, através de uma condição de saúde geneticamente incurável, até então. Em meu livro de artista, a dor ganha uma representação visual, por meio do bordado de uma frase que me faz esperar e continuar vivendo, na qual diz “toda dor é por enquanto” do cantor Marcos Almeida.

Figura 2 – Narrativa Textual e Visual Sobre a Dor;

Quem vê plena assim, nem imagina o quanto de dor somos
capazes de suportar.
Dor de tremer o queixo e rasgar a alma,
dor que sufoca e faz soar gelado.
Só quem tem sabe, o que é dormir com tudo planejado e
acordar com os planos adiados.
Só quem tem sabe, o que é se sentir envergonhado pelos
olhos amarelados;
Só quem tem sabe, que o frio é gostoso menos pra gente.
Só quem tem sabe, que a dor física não chega nem perto do
aperto no peito que a gente sente.
E nos extremos de uma vida "bomba relógio", a felicidade é
saber que uma hora passa. Uma hora, a gente respira
aliviado.
E que podemos sonhar e planejar sim, quantas vezes for
preciso. Fazer o que?
O segredo é aprender a conviver!
Porque na verdade somos gente do sangue forte!

Iviny França, 2019



Fonte: A autora



A escrita de si que ocorre no livro de artista *Poéticas de seda*, por meio da construção de uma narrativa textual e visual, confere à obra o caráter híbrido e experiencial, como sua característica mais latente enquanto arte contemporânea. O conhecimento originado dessa construção inventiva, não é apenas cognitivo, mas também sensorial e emocional, contribuindo para a criação de sentidos.

O outro elemento disparador, consistiu no Despertar Investigativo consubstanciado no conhecimento, e no desejo de viver essa experiência da forma mais significativa possível. E não apenas investigar em termos tradicionais, mas, atribuir sentimentos, sentidos poéticos e estéticos à pesquisa, e despertar o sentimento de humanidade que preenche, ao aproximar a pesquisa da vida.

Estes caminhos investigativos, plenos de sentido e de sentimento, me levaram a sentir a pesquisa em diferentes territórios afetivos e, conferiram certeza à escolha do caminho que decidi trilhar ao dar voz e asas à minha curiosidade aliada ao olhar atento, cuidadoso e, sobretudo, ético.

Ao referir-me sobre o aspecto ético que a investigação me fez percorrer e perceber esta emergência – a ética do cuidar, não apenas das regras da academia, das regras da língua portuguesa, mas elejo uma que me fez ver o mundo de uma outra maneira, o cuidar de si, que associa, conecta e, que, de algum modo, se elastece ao cuidar do outro, haja vista, a relação indissociável identidade/alteridade, na qual um não existe sem o outro.

Assim, esta perspectiva de investigação me fez ver que o pesquisar não precisa, necessariamente, ser duro e frio. Por tudo isto que foi afirmado, percebi a pesquisa como movimento da vida e aquecida por ser passível de ser poetizada.

5. CONSIDERAÇÕES PARA ALÇAR VOOS

Esta pesquisa foi tecida à medida em que busquei compreender arte, criatividade e processos de criação como fonte de autoconhecimento, arte e educação. Retratar minha vida em uma obra de arte na categoria livro de artista, e trazer isto por meio de uma escrita acadêmica poetizada, é perceber que o transbordamento artístico deste trabalho ocorreu como uma experiência múltipla de



produção de conhecimento. E neste trilhar, no tecer das minhas próprias asas, é que me descobri pesquisadora-cartógrafa de processos e das afetações.

Em resposta à questão norteadora desta investigação afirmamos que, os afetamentos que mais proporcionaram conexões intensificadoras nos processos criativos e identitários da Escrita de Si em livro de artista, e que, também se configuram como autodescobertas, estão relacionados à arte, aos sentimentos e à fé, temáticas de minha vida que, que aparecem nas narrativas textuais e visuais do livro *Nome do livro*. Neste trilhar, destaco como principais agenciamentos dessa investigação cartográfica, a descoberta da minha Personalidade Criativa, Os Elementos Disparadores da escrita de si e o Despertar Investigativo. Sendo este último, para mim, o elemento mais surpreendente entre todos os agenciamentos.

Dessa forma, também me percebi como uma pessoa em construção simultânea à pesquisa. Por esse motivo, essa construção de conhecimento trata também da criação de mundos, interno e externo, tanto no que concerne à pessoa criativa e demais facetas, à pesquisadora e à professora.

Sem temer o desconhecido e às transformações, foi como vivi este tempo de crisálida, e então, pronta para voar, exibi a beleza de minhas asas, que foram tecidas com o fio da criatividade rumo ao devir.

Figura 3 – Livro de Artista *Poéticas de seda*;



Fonte: A autora



REFERÊNCIAS

BASCHIROTTI, Viviane. Livro de artista: palavra-imagem-objeto. *Revista Valise*, Porto Alegre, v. 6, n. 11, p. 1-15, jul. 2016.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Criatividade: o flow e a psicologia da descoberta e da invenção*. Barcelona: Paidós, 1998.

DELEUZE, Gilles. *O abecedário de Gilles Deleuze*. Realização de Pierre-André Boutang. Produção: Éditions Montparnasse, Paris, 1988-1989. No Brasil, divulgado pela TV Escola, MEC, 1994. Tradução e legendas: Raccord.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

ESCÓSSIA, Liliana; KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo (orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: _____. *O que é um autor?* Lisboa: Vega, 1992. p. 129-160.

FRANÇA, Iviny. *Livro de Artista "Poéticas de Seda"*. YouTube, 2024. 4 min. Disponível em: https://youtu.be/zh23G_B7a5U?si=1STqxRwTjzOOjeMK. Acesso em: 30 ago. 2025.

JUNG, Carl Gustav. *Psicologia e religião*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (Coleção Obra Completa de C. G. Jung, v. 11).

KASTRUP, Virgínia. *A invenção de si e do mundo: uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição*. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

MEIRA, Marly. *Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PIRETTI, R. T. Experiência e transformação de si: Foucault e a estetização da vida. *Revista Brasileira de Filosofia*, v. 29, n. 2, p. 123-145, 2016.

ROLNIK, Suely. *Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo*. Porto Alegre: Sulina, 2016.

SAKAMOTO, Cleusa Kaysa. *A criatividade sob a luz da experiência: a busca de uma visão integradora do fenômeno criativo*. 1999. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999.



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores